

Índices

Aumentos de Início de Ano “Puxam” a Inflação de Fevereiro

ANTONIO E. COMUNE

p. I-3

No artigo desse mês, Comune mostra como os aumentos de poucos itens influenciaram a inflação de fevereiro. Destaca que seis itens apenas foram os responsáveis por 59% do IPC-FIPE. Destaca também que a pressão deverá diminuir nos próximos meses, e que, no final do ano, o acumulado deverá ficar dentro do intervalo superior da meta fixada pelo governo.

Menor Pressão Inflacionária no Setor de Obras Públicas em Fevereiro

ANTONIO E. COMUNE

p. I-6

No artigo a seguir, Comune aponta que, em fevereiro, persistiu a pressão inflacionária no setor de obras públicas, apresentando, porém, menor intensidade. Aponta também que a pressão deverá continuar nos próximos meses em razão de eventos internos e externos.

séries estatísticas

Índice de Preços ao Consumidor Índice de Preços de Obras Públicas

p. I-9

Nesta seção, são apresentadas as séries estatísticas Fipe (IPC e IPOP) de março de 2010 a fevereiro de 2011.

Conheça o ICV Fipe

O índice de Preços ao Consumidor do Município de São Paulo é o mais tradicional indicador da evolução do custo de vida das famílias paulistas e um dos mais antigos do Brasil. Começou a ser calculado em janeiro de 1939 pela Divisão de Estatística e Documentação da Prefeitura do Município de São Paulo. Em 1968, a responsabilidade do cálculo foi transferida para o Instituto de Pesquisas Econômicas da USP e, posteriormente em 1973, com a criação da FIPE, para esta instituição.

Informações sobre assinaturas:

☎: (011) 3284-0612

✉: msoares@fipe.org.br

INFORMAÇÕES FIPE É UMA PUBLICAÇÃO MENSAL DE CONJUNTURA ECONÔMICA DA FUNDAÇÃO INSTITUTO DE PESQUISAS ECONÔMICAS – ISSN 1234-5678

Conselho Curador

Juarez A. Baldini Rizzieri
(Presidente)
Andrea Sandro Calabi
Denisard Cnéio de Oliveira Alves
Elizabeth M. M. Querido Farina
Miguel Colassuono
Simão Davi Silber
Vera Lucia Fava

Diretoria

Diretor Presidente

Carlos Antonio
Luque

Diretor de Pesquisa

Eduardo Haddad

Diretor de Cursos

Cicely M. Amaral

Pós-Graduação

Dante Mendes
Aldrighi

Secretaria Executiva

Domingos Pimentel
Bortoletto



Conselho Editorial

Heron Carlos E. do
Carmo
Lenina Pomeranz
Luiz Martins Lopes
José Paulo Z.
Chahad
Maria Cristina
Cacciamali
Maria Helena
Pallares Zockun
Simão Davi Silber

Editora Chefe

Fabiana F. Rocha

**Preparação de
Originais e Revisão**
Alina Gasparello de
Araujo

Assistente

Maria de Jesus
Soares

Programação Visual e Composição

Sandra Vilas Boas

índices



Aumentos de Início de Ano “Puxam” a Inflação de Fevereiro

ANTONIO EVALDO COMUNE (*)

No mês de fevereiro, aproximadamente 59% da inflação pode ser explicada pela variação de preços de apenas 6 itens dentre os 465 que são usualmente pesquisados pelo IPC-FIPE. O índice mensal foi de 0,60%, inferior ao do mesmo mês do ano anterior que foi de 0,74%, mas que somado ao valor apurado para janeiro já acumula, em 2011, 1,75%. Os dados encontram-se na Tabela 1. O Gráfico 1 reproduz a situação dos números.

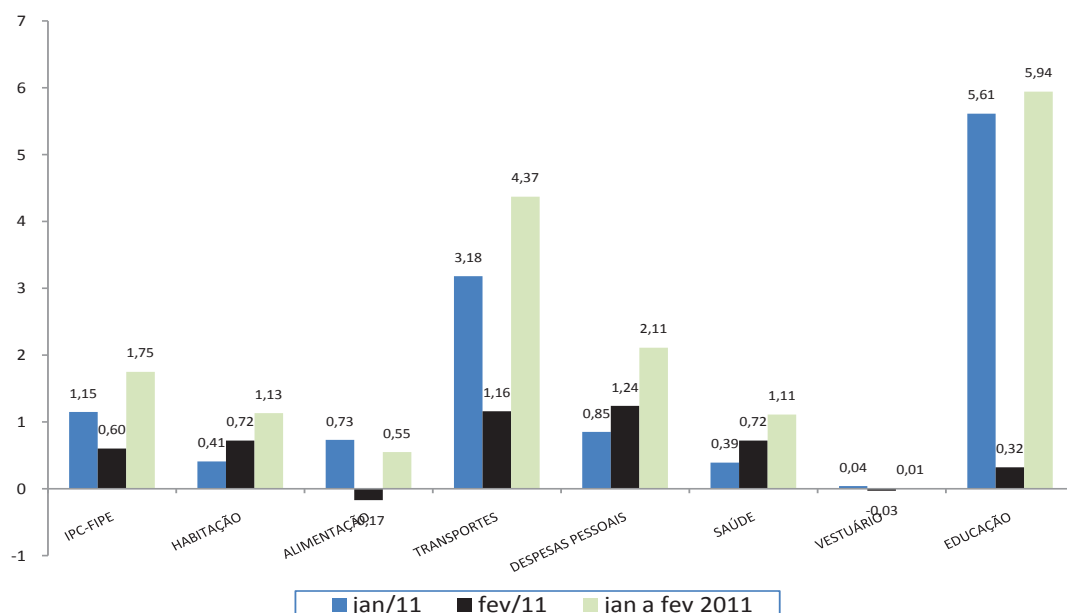
Os grupos que mais contribuíram para o valor acima foram, pela ordem decrescente de importância, os de Habitação, Transportes e Despesas Pessoais, que tiveram variações, respectivamente, de 0,72%, 1,16% e 1,24%. Os quatro demais grupos constantes da tabela não apresentaram variações significativas e dois deles tiveram variações negativas: Alimentação (-0,17%) e Vestuário (-0,03%).

Tabela 1 – IPC-FIPE por Grupos, Janeiro e Fevereiro de 2011

GRUPOS	jan/11	fev/11	jan a fev 2011
IPC-FIPE	1,15	0,60	1,75
HABITAÇÃO	0,41	0,72	1,13
ALIMENTAÇÃO	0,73	-0,17	0,55
TRANSPORTES	3,18	1,16	4,37
DESPEAS PESSOAIS	0,85	1,24	2,11
SAÚDE	0,39	0,72	1,11
VESTUÁRIO	0,04	-0,03	0,01
EDUCAÇÃO	5,61	0,32	5,94

Fonte: Banco de dados do IPC-FIPE.

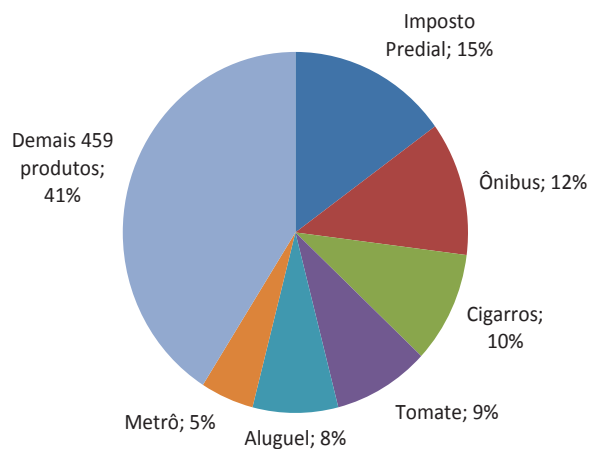
Gráfico 1 – IPC-FIPE por Grupos, Janeiro e Fevereiro de 2011



Fonte: Banco de dados do IPC-FIPE.

O Gráfico 2 ilustra a situação particular de contribuição de alguns itens que compõem o IPC-FIPE (no total, 465 itens). Observa-se que apenas 6 dentre todos (Imposto Predial, Ônibus, Cigarros, Tomate, Aluguel e Metrô) são os responsáveis por 59% do valor apurado, enquanto todos os demais 459 itens somam somente 41% na de contribuição. Deve-se observar, no entanto, que os efeitos da maior parte dos aumentos de preços dos 6 produtos acima referidos não deverão persistir por muito tempo, uma vez que se referem aos “reajustes anuais” nos preços desses itens. As duas exceções dizem respeito ao Tomate e ao Aluguel, que poderão variar para mais ou para menos de acordo com diversos fatores condicionantes de seus preços e com os “humores” do mercado. Os demais produtos têm seus preços “controlados” pelo governo e, no presente ano, não deverão sofrer novas oscilações.

Gráfico 2 – Principais Produtos por Contribuição para o IPC-FIPE de Fevereiro de 2011



Fonte: Banco de dados do IPC-FIPE.

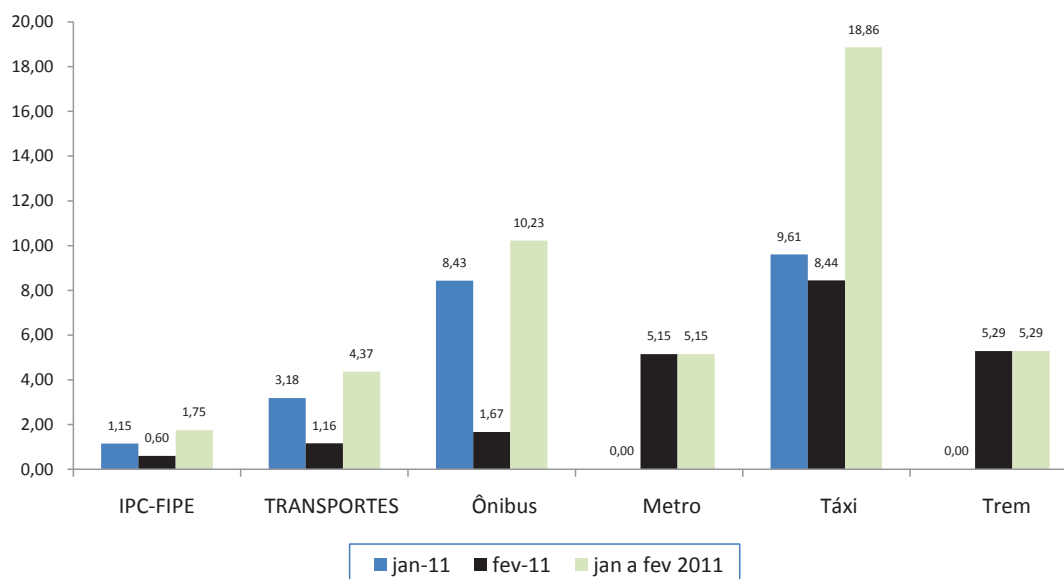
O grupo de Habitação é o protagonista mais importante para a inflação de fevereiro. Computando todos os seus componentes, a variação de preços no grupo foi de 0,72%. Isso proporcionou uma variação ponderada para a inflação de 0,23% pontos percentuais, isto é, cerca de 40% da inflação apurada é explicada por esse grupo. Dito de outra maneira, como a inflação geral foi de 0,60% no mês, 0,23 corresponde à contribuição do grupo de Habitação. Os itens que mais contribuíram para a variação desse grupo foram: Aluguel (variação de 0,52%) e Imposto Predial (8,91%).

O segundo grupo em importância de contribuição foi o de Transportes, com uma variação mensal de 1,16% e com uma variação ponderada de 0,18 pontos percentuais. Então, cerca de 30% da inflação de 0,60% em fevereiro pode ser explicada por esse grupo. O Gráfico 3 explicita as variações dos principais itens (Ônibus, Metrô, Táxi e Trem) que tiveram influência nesse grupo em fevereiro.

A inflação acumulada nos dois primeiros meses do ano já atingiu 1,75%. Espera-se que em março o índice decline mais um pouco, situando-se em torno de 0,40%. Se essa previsão se verificar, vamos ter um valor acumulado superior a 2% apenas nos três primeiros meses de 2011. Tal número quase igualaria a metade do valor da meta prevista pelo governo para todo o ano que é de 4,50%.

Desse modo, torna-se prudente rever a previsão anterior para 2011 que dava como quase certo o cumprimento da meta governamental (coisa que até mesmo o governo já não espera), admitindo que a inflação poderá se situar acima do centro da meta, porém, não muito distante de 5%. Os fatores de risco, como já apontado no artigo do mês anterior, continuam sendo o comportamento do câmbio e a alta de preços de “*commodities*” no mercado internacional.

Gráfico 3 – IPC-FIPE X Transportes, Ônibus, Metrô, Táxi e Trem, Janeiro e Fevereiro de 2011



Fonte: Banco de dados do IPC-FIPE.

Menor Pressão Inflacionária no Setor de Obras Públicas em Fevereiro

ANTONIO EVALDO COMUNE (*)

Em fevereiro, os principais índices de variação de preços no setor de obras públicas mantiveram a pressão inflacionária detectada em janeiro, apresentando, porém, duas diferenças básicas: menores variações positivas em edificações gerais, em pavimentação e nos serviços gerais com predominância de mão de obra; e a inversão de sinal no que tange a terraplenagem. Os dados para o mês encontram-se na Tabela 1. Adicionalmente, o Gráfico 1 permite uma visualização das categorias de insumos que mais contribuíram para explicar as variações do IGE, TER e PAV no mês de fevereiro.

O IGE apresentou um reajuste de 0,22% (contra 0,55% em janeiro), pressionado principalmente pelos equipamentos (0,68%) de modo geral, mas, isoladamente, foi o cimento *portland* que pressionou o índice com 0,24% de aumento.

O índice TER, ao contrário do ocorrido no mês anterior quando houve deflação de -1,66%, também teve um reajuste positivo (0,16%), determinado principalmente pelos materiais (0,35%). Destes, destaca-se o aumento identificado no óleo diesel (0,36%).

O índice PAV, que em janeiro havia variado em 0,22%, em fevereiro ficou praticamente estável (0,03%).

O índice SGPMO apresentou variação modesta (0,14%). Tendo em vista que os salários não variaram de forma significativa, a pressão sobre esse índice foi derivada do reajuste em outros itens do índice (janelas basculantes) que estavam com preço defasado.

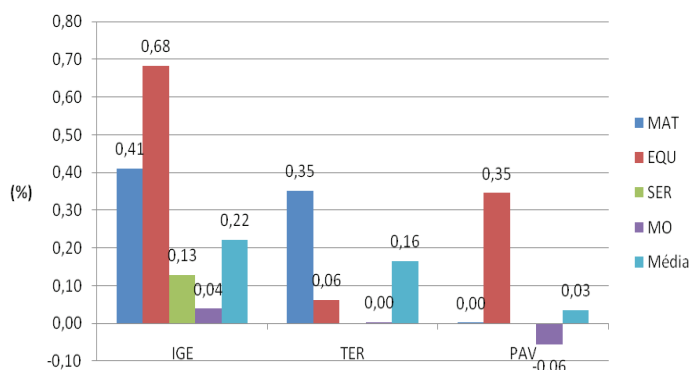
Tabela 1 – Índices de Preços de Obras Públicas – Variação Mensal (%) – Fevereiro de 2011

Índices	Geral	Materiais	Equipamentos	Serviços	Mão de Obra
IGE	0,22	0,41	0,68	0,13	0,04
TER	0,16	0,35	0,06	-	0,00
PAV	0,03	0,00	0,35	-	-0,06
SGPMO	0,14	0,31	-	0,12	0,04

Fonte: Banco de dados SIPOP/FIPE.

Obs.: IGE - Índice Geral de Edificações; TER - Índice de Obras de Terraplenagem; PAV - Índice de Obras de Pavimentação; SGPMO - Índice de Serviços Gerais com Predominância de Mão de Obra.

Gráfico 1 – Variação Mensal – Índices de Obras Públicas Selecionados (fev/2011)



Na Tabela 2 podem ser observadas as variações dos preços dos insumos que entram na composição de obras públicas, segundo categorias.

Em relação ao IGE, os maiores reajustes verificaram-se para a Indústria da Borracha (4,12%) e para a Indústria de Material Elétrico/Comunicações (2,97%).

É interessante notar que esse último setor já havia tido uma variação bastante alta no mês anterior: 5,66%, acumulando assim, nos dois primeiros meses do ano, 8,79%. Mais ainda, é interessante notar que em 2010, os insumos desse setor tiveram o segundo maior reajuste dentre os setores que participam do IGE (21,14%)! No que diz respeito às variações negativas, destacam-se os setores de Indústria de Produtos Plásticos (-1,16%), e a Indústria Química (-0,02%), justamente aqueles setores que já haviam, em janeiro, apresentado deflação. Além desses dois, outro setor também apresentou deflação: a Indústria Mecânica (-0,03%); no entanto, nesse caso, havia ocorrido um forte aumento de 3,76% no mês anterior.

No caso do TER, apenas um setor apresentou alta mais expressiva: a Indústria de Minerais Não Metálicos, que variou 2,17%. E no que tange às variações negativas, apenas um setor teve deflação: a Indústria Mecânica, que registrou -0,19%.

Para o PAV, observa-se que as variações, tanto negativas quanto positivas, foram de pequena monta (maior positivo de 0,62% para Material de Transporte e um único valor negativo de -0,15 para a Indústria de Minerais Não Metálicos). Não há, portanto, nenhum setor que se destaque pelo montante da variação.

Tabela 2 – Índices de Preços de Obras Públicas por Setor – Variação Mensal e Acumulada no Ano de 2011 e em 2010 (%)

SETORES DE ATIVIDADES	IGE				TER fev/11	PAV fev/11
	fev/11	jan/11	Acum 11	Acum 10		
01- Extração Mineral	0,14	1,14	1,28	24,85		0,14
02- Indústria de Minerais Não Metálicos	0,05	0,24	0,29	9,12	2,17	-0,15
03- Indústria Metalúrgica	0,45	-0,05	0,40	-4,64		
04- Indústria Mecânica	-0,03	3,76	3,73	1,14	-0,19	0,01
05- Indústria Material Elétrico/Comunicações	2,97	5,66	8,79	21,14		
06- Material de Transporte	1,69	1,41	3,12	6,39	0,79	0,62
07- Indústria de Madeira	0,98	-0,12	0,86	3,22		
08- Indústria da Borracha	4,12	-0,02	4,10	-10,08	0,71	0,56
09- Indústria Química	-0,02	-0,11	-0,13	4,64	0,31	0,05
10- Indústria de Produtos Plásticos	-1,16	-0,29	-1,45	0,61		
11- Serviços da Construção	0,14	4,45	4,60	4,40		

Fonte: *idem* Tabela 1.

A Tabela 3 traz os dados do perfil da inflação do setor de obras públicas no longo, médio e curto prazos. O quadro geral não teve modificações em relação ao que foi destacado no artigo do mês anterior. Quanto ao longo prazo, no período abr/1994 – fev/2011, identifica-se a liderança das obras de

pavimentação, e no período abr/2004 – fev/2011 tal liderança é dos serviços gerais com predominância de mão de obra. No médio prazo (mar/2010 – fev/2011), essa última situação se mantém, e no curto prazo (jan/2011 – fev 2011) o índice geral de edificações assume a liderança.

Tabela 3 – Índices de Preços de Obras Públicas – Variações Acumuladas (%)

Meses	IGE	TER	PAV	SGPMO
Abr/1994 – Fev/2011	340,83	236,81	486,77	378,62
Abr/2004 – Fev/2011	63,41	21,69	61,79	65,20
Mar/2010 – Fev/2011	6,38	-1,90	2,28	6,83
Jan /2011 – Fev/2011	0,78	-1,50	0,26	0,52

Fonte: *idem* Tabela 1.

Nos próximos meses, o cenário que se desenha para os preços no setor é o de crescente pressão, em virtude dos investimentos públicos e privados em obras de infraestrutura relacionadas ao PAC e aos eventos esportivos de 2014 e 2016. É bem possível também que,

além da pressão interna, acrescente-se outra de origem externa, relacionada a um já visível aumento na demanda e/ou nos preços de “commodities” minerais no mercado mundial.

(*) Pesquisador da FIPE.
(E-mail: acomune@usp.br).

séries estatísticas



Índices de Preços ao Consumidor no Município de São Paulo – Julho de 1994 = 100

	Alimentação					Habitação		Transportes			Despesas Pessoais	Vestuário	Saúde	Educação
	Índice Geral	Geral	Industr.	Semi elaborado	In Natura	Geral	Aluguel	Geral	Veículo Próprio	Transp. Coletivo				
Mar/10	320.3588	271.8141	210.8565	283.5017	328.4838	409.1281	747.2660	469.3484	377.1443	608.7688	270.7945	121.3342	442.9828	476.0664
Abr	321.6120	275.5075	211.3060	296.7682	324.3643	409.2541	749.3143	467.1054	374.0717	608.7688	271.6283	122.2285	447.3347	476.6315
Mai	322.3173	275.8208	212.5085	301.2969	312.2068	410.0984	751.1388	466.7574	372.9895	608.7688	272.2976	122.7838	452.4866	476.9213
Jun	322.4495	272.9304	211.3457	297.8320	301.8200	411.2012	753.0550	467.0234	372.4330	608.7688	274.4321	123.5771	455.7119	477.2775
Jul	323.0021	271.8270	211.4059	296.1046	296.5698	412.7267	755.8752	468.1807	374.3712	608.7688	276.1419	123.2666	457.8656	478.0101
Ago	323.5483	271.4233	211.9328	297.7154	288.2181	413.8448	755.6417	469.8339	376.5163	608.7688	276.3647	123.5673	459.9618	478.3070
Set	325.2670	275.6839	214.7862	307.2887	287.7333	415.2556	761.5958	469.7361	376.9267	608.7688	276.8898	124.2338	460.8200	478.6002
Out	328.6410	283.5100	218.8263	320.8300	298.4131	417.2775	765.8623	473.8736	381.9934	608.7688	278.6597	123.9646	462.5366	478.9563
Nov	330.9908	289.2457	221.2004	335.6632	298.1833	418.1108	768.1645	475.5762	384.1371	608.7688	280.2982	125.0120	463.6273	479.0822
Dez	332.7742	293.2445	224.4985	338.8285	302.6179	418.9888	771.9515	477.4428	386.7346	608.7688	281.1736	125.8533	464.6709	479.5838
Jan/11	336.5874	295.3734	225.3725	333.3009	319.0882	420.6991	775.9170	492.6036	389.8053	652.8187	283.5725	125.9047	466.4631	506.4794
Fev	338.5948	294.8636	225.4173	323.8621	328.8507	423.7383	779.9146	498.3237	391.5018	668.6378	287.0988	125.8655	469.8077	508.0763

Índices de Preços de Obras Públicas – Março de 1994 = 100

	Edificações				Pavimentação				Terraplenagem				Serv. Gerais Predom. M. O .
	Geral	Mat. Constr.	Mão de Obra	Equip.	Geral	Mat. Constr.	Mão de Obra	Equip.	Geral	Mat. Constr.	Mão de Obra	Equip.	
Mar/10	415.263	383.519	479.947	315.748	573.885	655.862	474.664	313.297	341.339	529.366	486.207	241.020	448.664
Abr	416.650	385.755	480.171	316.282	576.091	658.598	475.310	314.209	340.949	529.656	486.634	240.333	449.766
Mai	432.671	389.049	517.569	315.961	580.222	659.714	513.935	315.469	345.823	530.943	527.019	241.966	472.070
Jun	434.835	393.336	517.342	317.692	580.154	660.706	515.295	311.124	346.174	529.920	529.875	242.457	473.948
Jul	435.569	394.297	517.750	319.346	581.801	662.438	515.475	313.015	344.569	530.033	530.275	240.146	474.685
Ago	435.576	393.949	518.239	322.133	581.962	662.639	514.508	313.484	343.985	529.925	530.072	239.392	474.661
Set	436.728	395.502	518.796	322.348	582.964	663.703	515.683	314.179	342.897	529.523	531.069	237.888	475.712
Out	436.191	393.829	519.565	322.827	584.505	665.713	515.179	314.859	341.255	529.434	530.476	235.692	475.238
Nov	436.191	393.829	519.565	322.827	584.505	665.713	515.179	314.859	341.255	529.434	530.476	235.692	475.238
Dez	437.436	395.539	519.981	322.606	585.254	666.810	514.434	314.972	341.943	529.848	529.758	236.604	476.143
Jan/11	439.861	397.328	520.426	331.367	586.569	668.380	515.883	315.307	336.260	534.389	531.123	226.860	477.976
Fev	440.832	398.955	520.627	333.630	586.769	668.383	515.589	316.396	336.812	536.264	531.135	227.000	478.629